



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Ecos do Conjunto Farroupilha: a importância do grupo na formação estético-musical do Rio Grande do Sul
Autor	FELIPE BARRETO COSTA
Orientador	LUCIANA PRASS

Ecos do Conjunto Farroupilha:
a importância do grupo na formação estético-musical do Rio Grande do Sul

Bolsista: Felipe Barreto Costa
Orientadora: Luciana Prass
UFRGS

Este trabalho integra o projeto de pesquisa “Tasso Bangel e o ‘eterno aprender’”, constituído a partir do campo da etnomusicologia, no qual comecei a atuar em 2016/2, inicialmente como voluntário e, a partir de 2017/2, como bolsista CNPq/Af. A temática que envolve o projeto é consonante com a atividade que desenvolvo como instrumentista, arranjador e compositor no cenário da música regional gaúcha, dentro dessa estética musical que se confunde com a história do Conjunto Farroupilha, grupo vocal gaúcho, formado no fim da década de 40, e início dos anos 50, que gravou mais de uma dezena de discos, protagonizou programas de televisão, fez cinema e viajou o mundo divulgando a música do Rio Grande do Sul liderado pelo maestro Tasso Bangel, hoje com 87 anos de idade e principal colaborador da pesquisa. As mútuas contribuições no projeto dialogam no sentido de produzir materiais que possibilitem a disponibilização em plataformas digitais, com um nível de cuidado acadêmico, capaz de devolver para a sociedade, da melhor forma possível a importante obra construída ao longo da vida pelo maestro, principalmente como compositor e arranjador. O contato com colegas, orientadora e com o próprio Maestro Tasso Bangel, tem nos colocado literalmente diante dos fatos, reconstruídos através da memória recuperada a partir de entrevistas, da escuta compartilhada de discos e do compartilhamento de itens do acervo do Farroupilha como fotografias e recortes de jornais. Tal encontro etnográfico tem nos permitido enriquecer de detalhes esse material que está sendo organizado com a cooperação de todos os envolvidos, mantendo zelo e cuidado para que se possa analisar todo o conteúdo com uma dinâmica colaborativa, resultando em um acervo dessa memória que está sendo construído e compartilhado com a sociedade através do site do projeto, em fase de finalização. No intuito de enriquecer a pesquisa colhendo informações de músicos da contemporaneidade, embora de gerações distintas à do Maestro, conversei com duas figuras que dialogam bastante com esse universo da música regional gaúcha: Luiz Carlos Borges e Vinícius Brum, conhecedores da trajetória do Conjunto Farroupilha e, conseqüentemente do Maestro Tasso Bangel e que, através dos seus depoimentos, pudemos corroborar a importância do Conjunto Farroupilha, objeto dessa pesquisa, para que se possa traçar uma cronologia mais precisa, ou ter um melhor entendimento, uma maior consistência dessa ideia que se concebe como “canção regional gaúcha”. Se evidencia também a extensa bagagem cultural adquirida pelo maestro juntamente com o Conjunto Farroupilha já na década de 50, quando alçaram voos longínquos nas asas da Varig e da Panair (PRASS, 2017), cosmopolitismo que se reflete na maneira do pensar musical de Tasso Bangel, diretamente influenciado pelas “jazz bands” norte-americanas, pela *Bossa Nova* e pelas músicas do mundo, impactando naquilo que eles propunham em termos de sonoridades, orquestração, arranjos, harmonias em suas performances, imprimindo uma personalidade musical muito característica no “estilo gaúcho” (BANGEL, 1987) desenvolvido pelo grupo e que, genericamente, por assim dizer, mais adiante, vai desembocar na criação da Califórnia da Canção Gaúcha, o primeiro festival de música nativista do estado (SANTI, 2004) que levou à criação de todos os outros festivais, muitos ainda vigentes.